



O MINHOENSE

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Interkampa da a silênciã

Um motivo de força maior, infelizmente de certa gravidade para a minha saúde, veio pôr um travão à minha assiduidade como modesto colaborador deste jornal, paladino defensor dos interesses do concelho e que, por isso, se tornou digno da minha simpatia. Exactamente por assim ter acontecido, não quero que o meu forçado silêncio possa ser interpretado como deserção ou levado à conta de qualquer outro motivo sem fundamento algum. Por isso — e para que não possa ser deturpada a causa da minha ausência nas colunas do mesmo jornal — entendi ser meu dever esclarecer este pormenor, aproveitando também esta oportunidade para tornar expansiva a minha satisfação que um meu prezado amigo e conterrâneo me deu, há dias, aqui em Guimarães, onde tive o grande prazer de receber a sua agradável visita, assim como a um meu familiar.

Trata-se da intensiva construção dum amplo e elegante Salão recreativo na Sede do Concelho, fruto da iniciativa particular a que estão ligados nomes de Vilaverdenses que colocam em plano de primeira grandeza o nome e prestígio da sua terra, entre os quais se encontra o meu ilustre amigo e devotado bairrista, sr. dr. António Ribeiro Guimarães, exemplo vivo daquele velho conceito popular — «Querer é poder».

De facto, nada mais verdadeiro do que um conceito, uma vez que com a força da vontade, coadjuvada pela persistência e pela seriedade das boas intenções, muito de útil se poderá fazer em qualquer sector do meio social. Quanto ao melhoramento a que me refiro, ele virá a constituir um importante benefício para diferentes modalidades de cultura e terá, ao mesmo tempo, objectividade recreativa, harmonizando as exigências do espírito com as necessidades da própria alma, sobretudo para aquelas pessoas que não desprezam umas nem outras.

Por outro lado, verifica-se a suprema consolação do progresso de Vila Verde não viver em acanhados horizontes, embora, pela parte que diz respeito à freguesia de Gomide, a minha *dama predilecta*, continue empenhada a conclusão da estrada que a liga à Vila do Pico, melhoramento pelo qual tanto tenho pugnado como intérprete das justas aspirações dos habitantes da mesma que, conforme tenho dito, sem receio de desmentido, viveram como seres escravizados, porque tudo lhes faltava. Oxalá, portanto, que a conclusão da referida estrada se transforme em confortável realidade e que, bem assim, igual-

mente se torne em desejada realidade o deferimento do pedido para a instalação dum posto telefónico, que não é uma esmola que se mendiga, mas que, pelo contrário, é uma justiça a que se tem direito.

Estou certo de que assim sucederá, visto que vivemos uma época de progresso e não de retrocesso. E com isto, resta-me fazer a promessa de não ficar por aqui a minha colaboração, não obstante, para já, não poder prometer rigorosa assiduidade. Porém, quem faz o que pode, a mais não é obrigado.

Guimarães, Junho de 1958.

Mário Meneses.

Pela Administração Novos Assinantes

António Rodrigues e Francisco Ferreira de Oliveira, ambos ausentes no Brasil, por intermédio do nosso assinante e correspondente José Maria Vilela de Sousa, também ausente no Brasil.

José de Araújo Lopes, ausente no Brasil, por intermédio de Alfredo Carmona, nosso modelar assinante que, além de nos pagar adiantadamente dois anos, angariou-nos mais este assinante.

E Eduardo Vieira, da Loureira, por intermédio do Rev. do P. e Diogo.

PAGARAM OS EX.MOS SENHORES: — De 19/3/59 a 19/3/60: Alfredo Carmona, ausente no Brasil;

De 12/1/58 a 12/1/59: Manuel Barbosa Gomes, de Lisboa;

De 3/2/58 a 3/2/59: Adeline de Sousa, do Brasil;

De 19/3/58 a 19/3/59: Joaquim Alves do Brasil; José Alves (de Castro, de Gondomar; João dos Santos, de Prado; e Edmundo Soares de Oliveira, de Lisboa;

De 8/6/58 a 8/6/59: Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, de Lisboa.

Pagaram

OS EX.MOS SENHORES — De 19/3/59 a 19/3/60: D. Sofia Emília Ferreira Gomes, de Atães.

De 19/3/58 a 19/3/59: Dr. Artur Adriano Arantes, de S. Pedro de Valbom; José de Freitas Leitão e José Luís Oliveira Faria, de Lisboa.

De 8/6/58 a 8/6/59: Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, de Lisboa.

De 24/11/58 a 24/11/59: Ernesto Marques Pereira, de Lisboa.

E de 19/3/57 a 19/3/58: Albino Rodrigues de Penas, Presidente da Junta de cais; António Luís Pereira Covas; e Manuel José de Abreu Machado, ausente no Brasil.

A todos o nosso profundo reconhecimento.

Homenagem ao Sr. Nelson Pereira Cardoso,

chefe da Secção de Finanças em Vila Verde

No dia 14, fez três anos que o senhor Nelson Pereira Cardoso tomou posse do cargo de chefe das Finanças neste Concelho de Vila Verde.

Vários funcionários das diversas repartições desta Vila e amigos juntaram-se, num restaurante desta terra, num jantar de homenagem.

Aos brindes, falou o Reverendo Padre Manuel Gonçalves Diogo, que salientou a acção exercida pelo homenageado, de tal modo que os contribuintes encontram na Secção de Finanças um ambiente acolhedor. Louvou a maneira como soube orientar a preparação das novas matrizes, de modo

que estão a decorrer na melhor compreensão entre os louvados e os proprietários.

Falou a seguir o Reverendo Padre Manuel Correia, que louvou as altas qualidades de carácter e de chefe do senhor Nelson Cardoso.

A seguir, em nome de todos os funcionários, falou o funcionário da Secção de Finanças, senhor Sarmento, que prestou homenagem ao seu esclarecido chefe, desejando-lhe óptimo resultado no concurso que vão brevemente fazer. Ao fim, o senhor Nelson agradeceu as homenagens que lhe prestaram.

Excursão de Catequistas

No que toca a maravilhoso de paisagem, era esta etapa a que nos reservava, possivelmente, as maiores surpresas.

Saímos da nossa risonha Vila de Prado pelas 9 h. e 45 m. do dia 8 de Junho num confortável auto-carro da Empresa Hoteleira, acompanhados de Sua Rev.^a, o Sr. P.^o António Ferreira Peixoto, e a nossa rota era para o S. Bento.

Na ida passámos por Bouro, onde visitámos o antigo Convento de Bouro, pertencente aos frades da Ordem de Cister, que foram expulsos, após a implantação da República. Muito embora em ruínas, o convento, ainda se apresenta com um aspecto maravilhoso, do que devia ter sido outrora. A sacristia da igreja, anexa ao convento, era ampla e com uma rica pintura no teto.

Houve novo estacionamento na Barragem da Caniçada. Enquanto os nossos colegas desciam de elevador um poço de 150 m. — porque só podiam descer grupos de dezasseis pessoas — fomos visitar a barragem. Esta possuía três seguras comportas, que seguravam a água a altura de 70 m., engenhosamente construídas. A água, parada apresentava um tom azulado, devido à grande massa de água que, de incolar se tornou colar. A poucos metros da barragem, um depósito, fornecedor de água para as diferentes máquinas da central.

Chegou, porém, a nossa vez de descer ao poço. E, que vimos lá? Assustadoras máquinas, que com o seu andamento originado pelas águas, faziam tal ruído, que era impossível ouvir qualquer explicação mesmo junto do cicerone.

Mais ao fundo, descendo por umas escadas, uma rampa que conduzia a água do

rio, para as diferentes máquinas. Encontrávamo-nos aqui, a 60 m. abaixo do leito do rio.

Seguimos a nossa viagem. Levantámos os olhos e divisámos, lá ao longe, a silhueta da serra do Gerês, a recortar o cinzento das nuvens, para alguns dos seus picos aparecerem superiormente a elas.

A nossa direita, um vale ameno com ricas pastagens e denso arvoredo.

No parque do Gerês, se serviram comidas frias

Após o almoço, subimos ao longo do parque, rumo ao viveiro, onde vimos algumas corças, veados, porcos bravos, etc. Espectáculo surpreendente de beleza e pitoresco! Quilómetros e quilómetros de montanha com matizes entre o encarnado e o roxo e logo entrecortados por outra extensão, não menos bela, onde predomina o verde. Os pinheiros bravos sobem quase ao topo da montanha. É, na verdade um colorido de sonho este que a urze empresta à montanha em grande parte inculta. Trepámos sem dêtensa, com os olhos extasiados, serenamente felizes.

Chegados ao viveiro é flagrante o contraste entre os dois tipos de paisagem. Dum lado, urze maninha, a pastagem serrana e aridez; do outro, uma vegetação exuberante, variada e rica.

Ficou-nos já atrás a pouxada e partimos, agora, em direcção ao S. Bento, onde se aninham algumas aldeias, aconchegadas às folhas fofas da abundante vegetação que as circunda. Pelo caminho corre água por todos os cantos; água, que rega os prados; água, que rega batatais e hortas; água, que se junta num ribeiro, que forma um rio — e lá segue murmurando mil endexas maravilhosas, até chegar ao mar.

O acto eleitoral para a Presidência da República veio, mais uma vez, demonstrar que o concelho de Vila Verde

é dos mais nacionalistas do país

No dia 8 de Junho, decorreu, em todo o país, o acto eleitoral para a presidência da República, que despertou extraordinário entusiasmo, em virtude de haver três candidatos, os senhores: Dr. Arlindo Vicente, General Humberto Delgado e o contra-almirante Américo de Deus Tomaz.

Nem sempre se soube manter aquela compostura, respeitado pela ordem e pelo direito, a que já nos habituáramos nos trinta anos de paz do actual regime.

Em todo o país, o resultado já apurado é de 765.081 para o sr. contra-almirante Américo de Deus Tomaz, e 236.057 para o sr. general Humberto Delgado.

No Distrito de Braga, o sr. contra-almirante obteve 48.546 votos, e o sr. general 18.809.

Damos as percentagens de votos nos Concelhos do distrito de Braga, sendo os primeiros números do senhor contra-almirante, e os segundos do senhor general.

Vila Verde, 917% — 8,2%; Cabeceiras de Basto, 92,89% — 7,01%; Celorico, 93% — 8,9%; Amares, 87,3% — 12,6%; Terras de Bouro, 87,1% — 12,8%; Fafe, 86,05% — 13,95%; Esposende, 78,66% — 21,44%; Braga, 73,91% — 26,09%; Barcelos, 70,63% — 29,37%; Póvoa de Lanhoso, 68% — 32,9%; Vieira, 60,4% — 39,2%; Guimarães, 59,22% — 40,78%; Famalicão, 57,2% — 42,7%.

A percentagem total do distrito é de 77,44% para o sr. contra-almirante Américo Tomaz, e de 22,56% para o sr. general Humberto Delgado.

Vê-se que o Concelho de Vila Verde ficou em segundo lugar entre todos os Concelhos do Distrito de Braga, sendo superado só pelo Concelho de Cabeceiras de Basto.

Em nenhuma freguesia do Concelho de Vila Verde conseguiu vencer o sr. general Humberto Delgado.

Este resultado é corroborado pela boa ordem que houve em todas as freguesias, havendo apenas a notar uma ou outra pequena excitação ou incompreensão, nesta ou naquela região, mas que não chegou para cobrir o alto espírito cívico notado em todo o Concelho.

«Vila Verde Desportivo»

O Vilaverdense Futebol Club, é uma colectividade

Desportiva. Cultural e Recreativa oficial e legalizada com o seu Estatuto aprovado pelas entidades superiores, publicado no Diário do Governo n.º 127, III Série de 29-5-658. Tendo-se iniciado já os devidos preparativos para a filiação do clube na Associação de Futebol de Braga, para depois disputar o respectivo — Campeonato Regional — faltando apenas as medidas exigidas ao nosso campo de jogos o que em breve se tornará uma realidade — visto a sua direcção estar interessada em começar as suas obras este verão.

Pena é que todos não compreendam o sacrifício, despezas e aborrecimentos da parte de quem tanto trabalha mas enfim, ainda há gente incompreensível que só tenta praticar actos de maldade e prejudiciais; Um Balneário, que tanto custou a construir, a uma colectividade tão modesta, e pobre como é, materialmente, apareceu estes dias com as suas portas arrombadas, e não sabemos por quê. Para dar banho? Não! A chave é Franqueada a todos os jogadores, Directores e parte dos associados.

Portanto aí está uma nota muito triste para os bons Vilaverdenses:

Os Corpos Gerentes — sancionados superiormente, desta colectividade ficaram assim constituídos.

Eis-nos no S. Bento. Dirigimo-nos à igreja e, após a visita ao SS.mo Sacramento, foi rezado o terço com a bênção do SS. Sacramento, pelo Rev. do P.^o António Foram cumpridas algumas promessas dos excursionistas, visitámos o parque e tirámos algumas fotos.

O regresso fez-se por Vieira do Minho. O dia ia-se mantendo mais ou menos calmo. Vieira do Minho, estava banhada de luz e cor — uma maravilha para os olhos. Como não faltava apetite nos excursionistas, tratámos do «lanche», que foi servido no encantador jardim florestal.

Demos umas voltas pelo jardim e vila, após o lanche, e seguimos pela Póvoa de Lanhoso.

Para trás iam ficando algumas localidades e nós avançávamos, corríamos. Ricamente bela a paisagem, que se estende por montes e vales! Terras bem cultivadas, batatas, videiras de enforcado que, enleando-se às árvores, deixam a terra, onde se enraizam, livre para outras culturas. É, sem dúvida, pitoresca a província do Minho.

A vila da Póvoa de Lanhoso foi atingida. Demos uma volta pela vila e tínha-

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

TERRAS DE PRADO



PRADO (SANTA MARIA)

Obras Paroquiais Benfeitores

Como tínhamos prometido, vamos publicar os nomes dos nossos amigos que já nos brindaram com parte da sua esmola para as Obras Paroquiais, esperando que os outros lhes sigam o exemplo e que mesmo estes se apressem a renovar a sua dádiva.

Além dos nomes já mencionados num dos números anteriores, temos mais para a Nova Igreja:

Do Rev.mo Senhor Dr. Francisco António Gonçalves 6.000\$00.

Do Senhor Manuel Ferraz Peixoto 2.000\$00.

Dum Anónimo do Porto, mais 1.000\$00.

Do Senhor António Joaquim Rodrigues Loureiro, que além dos dez mil escudos, enviados há tempos, mandou mais 10.000\$00. Felizmente, já embarcou, no passado dia 14. Que traga os bolsos carregados de dinheiro que do resto encarregamo-nos nós.

Do Senhor António Dantas, ausente no Brasil, recebemos 1.000\$00 com a promessa de mais, muito mais e de trabalhar para que os seus amigos do Brasil contribuam também.

Duma anónima (Criada), recebemos 60\$00.

Duma outra anónima, 20\$00.

Duma esmola pequenina, mas que aos olhos de Deus se torna grande, 5\$00.

Finalmente, dum anónimo, 40\$00.

Como estão a ver, há muitas modalidades para oferecerem as suas dádivas. Qual delas a mais interessante? Podem escolher. Não desperdicem os bens que o Senhor lhes confiou. Entreguem-nos uma parte deles que é o melhor emprego que lhes podem dar.

Comissões

Ainda dentro da classe dos Benfeitores e que poderíamos classificar com o nome de Insignes Beneméritos, passamos a descrever os nomes dos nossos bons amigos que, além de serem os primeiros a oferecerem as suas esmolas, dadas com grande generosidade, se comprometem a entusiasmar e a convencer os seus colegas de trabalho, os seus vizinhos e todo o pessoal do seu meio a contribuir, de alma e coração, para as Obras que só vêm aumentar o prestígio desta freguesia e concorrer para a maior honra e glória de Deus.

Vamos mencionar os lu-

gares com as suas respectivas Comissões, não por ordem de dignidades, porque para nós todos nos merecem estima e carinho, mas sim pela forma como estão exarados no Rol da freguesia.

Para o Carvalhal, os Srs. Manuel Lopes Xavier e José Rodrigues Peixoto;

No Alto da Rua, os Srs. Manuel Gomes e José Maria Soares;

Nos Carvalhinhos, os Srs. António Peixoto e João Manuel de Sousa;

Nas Fonteinhas, os Srs. João da Silva Ferreira e João de Araújo;

Na Vila, os Srs. Zacarias Dias Peixoto e Manuel Francisco Quintas;

No Outeiro, os Srs. Bento Cerqueira da Silva e António Dias Gomes;

No portelo, os Srs. Dr. Lucíolo de Andrade Coelho; José Malheiro e Manuel Fernandes;

Na Fozelha, Lousa e Ribeira, os Srs. Francisco Ferraz Machado e João Baptista Ribeiro;

No Monte e na Carregosa, os Srs. Jerónimo Fernandes e António de Magalhães;

Para o Negreiro, o Reverendíssimo Sr. Dr. Francisco António Gonçalves e o Sr.

Em Francelos, os Srs. Manuel Baptista Moreira, Domingos da Silva Gonçalves, António Moreira Dias e António José Fernandes Gomes Ferraz;

Nos Eidos, os Srs. João Aparício de Oliveira e José da Silva Gonçalves;

Na Corgal, os Srs. Manuel Ferraz Peixoto, João da Mota e Augusto Baptista Pinheiro;

Na Ramalha, os Senhores Fernando Gonçalves de Araújo Ribeiro, Francisco da Silva Simão e José Florêncio Dias Peixoto;

Em Vilar, no Souto, no Barreiro e nas Caldas, os Srs. Francisco Vieira e Francisco Gomes de Faria;

No Faial, os Srs. Pedro Ferreira Alves e Avelino Precioso;

Na Estrada, os Srs. José Manuel Fernandes Gomes e José Carlos de Araújo;

Na Murta e Veiguinha, os Srs. Manuel Gomes de Oliveira e António Augusto de Sá Machado;

Para a Rua Costa Faria e Penteeiros, os Srs. António Fernandes do Lago Júnior, Anfonso Faria Fernandes, José Fernandes do Lago e Valdemiro de Macedo, Couto;

E para a Rua Lopes Ferraz e Pontido, os Srs. João Fernandes do Lago, Alberto Fernandes do Lago, José Joaquim Alves e Alfredo Nuno Fernandes do Lago. José Gonçalves de Araújo;

Estas Comissões vão trabalhar com muita dedicação e amor às Obras em curso e em projecto, trabalhando,

afinal, para mais e mais se dignificarem e engrandecerem a terra que os viu nascer. Percorrerão todás as casas dos seus respectivos lugares, cambinando o quantitativo que cada um poderá entregar e da melhor forma, porque, não queremos sobrecarregar ninguém e o m compromissos que não possam satisfazer. Todos serão generosos, quer os membros das Comissões, trabalhando o mais que puderem, como também cada um em particular, mas sempre dentro das medidas do possível. Estou esperançado de que tudo há-de correr na melhor ordem e com o máximo respeito, não criando atritos a quem quer que seja. Precisamos de muito dinheiro, mas também devemos viver sempre em paz e amizade e o m todos, pois é este um dos sinais pelo qual nos hão-de reconhecer como bens cristãos.

Havendo algumas dificuldades devem ser postas às Comissões para que as resolvam e estas por sua vez, não lhes sendo possível resolvê-las, falarão connosco que estamos sempre despostos a atender a todos, amavelmente, e a resolver tudo com o máximo interesse para que não exista nenhuma nota discordante neste coro maravilhoso.

Muito desejaríamos acompanhar cada uma das Comissões, mas, não nos é possível devido à multiplicidade de trabalhos. Contudo, confiamos na boa educação de todos para que se verifique a ordem, o respeito e, o bom entendimento como se nós mesmo estivéssemos presentes.

Dito isto, vamos ao trabalho. Quero ver o brio de cada Comissão e de cada lugar. Desde já o nosso respeito, dedicação e carinho por quem nos compreende e connosco deseja colaborar.

Conferência de S. Vicente de Paulo

É a primeira vez que escrevemos alguma coisa, nas colunas deste jornal, a respeito da prestimosa Sociedade de S. Vicente de Paulo e não calculam o imenso prazer com que o fazemos.

De início nada mais natural do que comunicar a todos quantos nos lêem a sua fundação, dizendo-lhes que já é uma consoladora realidade.

Reuniu a primeira vez, às 21,30 h. do dia 18 do corrente, no Salão Paroquial.

Para futuro, reunirá, semanalmente, às quartas-fei-

ras, no mesmo local e à mesma hora, a não ser que haja posterior resolução.

Mais uma lição a aprender, em tão curto espaço de tempo. Ainda há pouco se verificaram desastres do mesmo género e a alguns deles mortais. Precisamos de andar com mais cuidado, reparando sempre nos perigos que nos podem surpreender e queríamos, mas isto já é mais com a Polícia, que os senhores motoristas tivessem mais respeito pela vida alheia e até mesmo pela própria.

Novos Cristãos

No primeiro dia do corrente mês de Junho foi baptizada com o nome de Maria Manuela uma filha de Silvesre Rodrigues e de Maria do Céu de Sousa. Foram padrinhos Augusto de Sousa Rodrigues e Joaquina de Sousa.

—No dia 10, Fernando Peixoto Machado, filho de Manuel de Sá Machado e de Cândida Durães Peixoto. Foram padrinhos José Fernando de Sá Machado e Maria Amélia Peixoto da Mota.

—E em 15, Albertina, filha de José da Silva Pereira e de Joaquina Gomes Ferraz. Foram padrinhos Manuel Joaquim da Silva Vaz e Albertina Valério da Silva.

Festas em honra de S. Tiago

Vão revestir-se de rara imponência este ano, as festas em honra de S. Tiago, que se venera na remota capela de Francelos, nesta Vila.

A comissão, composta pelos Senhores Manuel da Rocha Fernandes, António Marinho Gonçalves, António Augusto Vaz de Oliveira, Manuel Gomes, Miguel Soares Gomes e Manuel da Silva Araújo, reuniu já para a elaboração do programa, que constará do seguinte:

Julho — dia 24 — Sermão por distinto orador. Dia 25 — de manhã: Missa cantada. A' noite: Terço e Sermão. Dia 26, o mesmo programa do dia anterior.

Dia 27 — Domingo — De manhã: Missa solene a grande instrumental. De tarde: magestosa procissão, no qual tomarão parte muitas dezenas de anjinhos, e os andores de S. Tiago, S. Gonçalo, Sagrado coração de Maria e de Santo Amaro.

Abrilhanará as festas a Banda musical de Amares, que estará presente em carreta, no largo, até à hora em que se realizará uma Sessão de fogo de artifício.

A calçada do rio

Chamamos a atenção de todos os pradenses, para o estado deplorável em que se encontra a calçada que dá acesso ao rio Cávado, assim como para as pedras de resguardo da margem.

Na calçada que em parte se encontra desfeita, existe um aqueduto de aspecto tal que faz com que as pessoas, quando passam, voltem o rosto enojadas. Um amigo que falou connosco a tal respeito, disse-nos, e nós concordámos, que era uma necessidade esta reparação.

Atropelamento

Pelas 14 h. do passado dia 16, foi colhiida por uma camioneta das sardinhas, no lugar do Portelo, a sr.a Rosa Teixeira, quando ia em socorro dum seu netinho, que se encontrava do outro lado da estrada.

Foi conduzida, imediatamente, para o Hospital de Vila Verde e constou-se que tinha falecido. Graças a Deus, ainda vi-

ve e parece que não há complicação de maior.

triz de Fátima, filhas de José Rodrigues da Silva e de Deolinda da Cunha Azevedo, ambas nascidas no Hospital de Vila Verde.

Para a eternidade — Vitimado por terrível doença pulmonar, faleceu com 50 anos de idade, Domingos Gomes Ferraz, casado, jornalista, natural da Igreja Nova.

Emigração — Novamente emigrou, desta feita, para a França, o nosso amigo Domingos Machado da Costa. Oxalá consiga boa colocação.

Exames — Encontra-se em Braga a preparar o seu exame de admissão ao Liceu, José da Costa e Natalina Cerqueira de Melo. Ambos fizeram a sua comunhão solene.

Aniversários — Fazem anos a 4 deste mês — Maria Julia da Silva Apolinário, a 21 — José de Azevedo Costa; a 24 de Maio fez anos — António de Azevedo Costa. Estes dois irmãos, primos e companheiros de infância do correspondente estão estabelecidos no Rio de Janeiro, com uma importante e bem conceituada Padaria. Daqui vos envio um abraço de parabéns, com votos de melhor saúde e de crescentes prosperidades na vossa actividade comercial.

Oferta para a igreja — A pedido de uma piedosa Mãe, zeladora do altar-mor, estes meus primos ofereceram para o mesmo altar 6 jarras de bronze fundido e uma linda toallia, oferta que importou nalguns milhares de escudos. Bem hajam. Deus os recompensará.

Melhoras — Tem experimentado sensíveis melhoras na doença de que foi acometido, o nosso bom amigo e importante proprietário de S. Mamede, Sr. João da Costa, do lugar do Monte. Oxalá que em breve o vejamos completamente restabelecido.

D. Apolinário.

Aniversários

No dia 20 de Junho festejou mais uma primavera a preñada menina Sinclética Durães Lopes Ferraz. Que esta data se repita por muitos anos são os nossos sinceros desejos.

Festejaram, também, os seus aniversários, no dia 9 de Junho, o nosso amigo Gaspar de Azevedo Ferraz Machado e no dia 10 o sr. José Fernandes Gomes Ferraz.

Os nossos parabéns.

ESCARIS (S. Mamede)

Comunhão solene — Depois da conveniente preparação, realizou-se no p.p. domingo — dia 15 — esta encantadora cerimónia que há seis anos se não fazia.

Assistiram 20 meninos e 32 meninas que formavam um belo conjunto.

Os comungantes eram conduzidos, dois a dois, à sagrada mesa pela menina Rosa Maria Duarte de Barros, vestidinha de anjo, de brancura imaculada, que muito bem desempenhou o seu papel.

Prêgon durante a cerimónia, e de tarde, o Rev. o Dr. Adão Salgado de Faria. Foi uma festa completa e comovente.

Novas filhas de Deus — Foram baptizados neste mês: Maria da Glória, filha de Belarmino da Rocha e de Maria de Jesus da Cunha Azevedo; as gémeas — Maria do Rosário e Bea-

Secretaria Judicial de Ponte de Lima Anúncio

Pelo Juízo de Direito da comarca de Ponte de Lima correm editos com a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando a habilitanda Custódia Gomes Rodrigues, casada, que teve a sua residência no lugar do Cruzeiro, freguesia de Turiz, comarca de Vila Verde e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido feito por Rosa Lucinda da Silva e Sousa, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de Anais, desta comarca de Ponte de Lima no processo de habilitação de herdeiros instaurado por apenso aos autos de acção ordinária de negação de paternidade, com reconvenção, proposta pelo falecido Padre Augusto Dias da Silva e em que é reconvinte a requerente da habilitação, tendo o referido Padre Augusto falecido no decurso do processo. Tal pedido consiste em a notificanda ser julgada, naquela qualidade, sucessora do falecido Padre Augusto para, como seu representante, com ela prosseguir os termos da causa. Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Ponte de Lima, 8 de Maio de 1958.

O JUIZ DE DIREITO

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

CASA DOS TERÇOS

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA

Telefone, 286 2

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encaxilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, placas de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

Pico de Regalados

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Nesta progressiva e atraente vila de Regalados também se realizaram as eleições, no passado dia 8 do corrente, com toda a educação e dignidade, como é próprio dum povo trabalhador e ordoiro que vive do exercício da sua actividade, lutando pela aquisição do alimento para sustentar-se a si e aos seus filhos. Presidiu à assembleia eleitoral desta vila o nosso distinto amigo, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, que dirigiu os trabalhos da mesma com todo o cuidado que costuma dispensar às grandes realizações.

Os eleitores das várias freguesias que faziam parte desta assembleia, dirigiram-se, na sua totalidade, ao edificio escolar desta vila para exercerem o direito de votar.

Fizeram-no com toda a liberdade e sem a mínima coacção e ao mesmo tempo que exerciam um direito cumpriram um dos principais deveres de cidadãos livres e independentes de qualquer força estranha que os obrigasse. Não sabemos ao certo quantos eram os eleitores mas deviam ser bastantes, pois quasi todas as freguesias desta região faziam parte desta assembleia eleitoral. Na contagem final verificou-se que apenas um eleitor tinha votado no general Humberto Delgado e todos os restantes no Contra-Almirante Américo Tomaz que nesta assembleia obteve uma vitória esmagadora. Parabéns aos povos desta região, não esquecendo os dedicados párocos desta encantadora terra, que, sem se imiscuírem na política, iluminaram a inteligência dos respectivos paroquianos, segundo as normas provenientes da hierarquia eclesiástica.

Não podemos deixar de mencionar os membros das Juntas e Regedores que se sacrificaram para que tudo se fizesse na melhor harmonia e sem perturbações que são sempre indesejáveis. Está de parabéns o nosso estimado Presidente da Câmara que tanto trabalhou para que todos os filhos deste concelho cumprissem o seu dever. É uma pessoa dotada de todas as qualidades dum bom chefe desta grande família e portanto digno da estima dos seus súbditos e por isso viu os seus esforços coroados de bom êxito, pois o nosso concelho foi um dos que marcou na vitória que levou à presidência da república o Candidato da União Nacional.

De Sande

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Realizou-se no edificio escolar desta freguesia uma assembleia eleitoral de que faziam parte os eleitores de Gomide e desta de Sande, tendo decorrido o acto na melhor ordem.

Não se esperava outra coisa, pois tanto o povo de Sande como o de Gomide já deve grandes favores ao governo da nação e ainda espera outros. A freguesia de Gomide já tem uma estrada, um belo edificio escolar junto da igreja paroquial e espera para breve um posto de telefone e alguns fontanários, e por isso, esse povo agradece a quem o estima e atende, veio na sua totalidade apresentar o seu voto. Parabéns ao respectivo pároco, P. Manuel Braga Barbosa, que acompanhou os seus paroquianos, dando assim um belo exemplo do cumprimento dum dos grandes deveres dum bom português.

Não podemos esquecer o Senhor Acácio Augusto Nogueira de Araújo, incansável presidente da Junta de Gomide que nos dias anteriores às eleições atravessou os vales e os montes da sua freguesia para falar pessoalmente com todos os eleitores da mesma, lembrando-lhes o dever de votar bem na eleição que ia realizar. Está de parabéns o Senhor Presidente da Junta, pois os eleitores da sua freguesia cumpriram todos o seu dever e votaram na sua totalidade no Contra-Almirante Américo Tomaz. Nesta assembleia apareceram apenas dois votos para o Senhor General mas soube-se por revelações posteriores que eram de pessoas de Sande e não de Gomide.

Também não podemos esquecer o Senhor João Baptista Soares Nogueira que foi nomeado pelo Senhor Governador Civil, Vice-Presidente desta assembleia eleitoral e que, antes da hora marcada, estava junto do edificio escolar para exercer o seu officio com fidalguia e dignidade.

O Senhor Nogueira é um dos bons filhos de Gomide que é estimado por todos os habitantes da mesma freguesia.

Os eleitores desta freguesia de Sande também exerceram o seu voto, na sua totalidade. Eram 84 eleitores e votaram 82 a favor do Senhor Contra-Almirante Américo Tomaz e 2 a favor do Senhor General Humberto Delgado.

Não podemos deixar de agradecer os trabalhos do Senhor Presidente da Junta desta freguesia, Jeremias César da Silva, que empregou os seus melhores esforços para que todos cumprissem o dever de votar bem. Parabéns, pois conseguiu que todos exercessem o direito de votar.

Esta freguesia também já deve grandes favores ao governo da nação.

FESTA DE CAMÕES

A Senhora D. Maria Augusta Arantes Menezes e D. Maria Erminda Moura Fernandes, respectivamente professora (oficial e regente escolar, realizaram em conjunto uma pequena mas encantadora festa escolar para comemorar o aniversário da morte do egrégio poeta nacional — Camões. No domingo anterior foram convidados os pais das crianças que, apesar de ser dia de trabalho vieram assistir para verificar a competência dos filhos que todos os dias recebem a educação ministrada pelas conceituadas professoras.

Em primeiro lugar falou a Senhora D. Maria Augusta que em poucas palavras lembrou aos alunos os motivos da festa escolar. A seguir alguns alunos recitaram várias poesias e diálogos que agradaram a assistência.

Estão de parabéns as meninas Delfina Vivas Gomes, Delfina da Silva Pimentel, Adozinda Loureiro e o menino António Martins de Oliveira. No fim o pároco apresentou os parabéns às duas organizadoras da festa e às crianças e pediu a todos que se esforcassem por ser bons cristãos e bons portugueses contribuindo, tanto quanto possível, para o engrandecimento da pátria, imitando o grande português — Camões. — (C.).

Gondinhaços

OBITO

Faleceu em S. Tiago de Carreiras, o Sr. Alvaro José de Azevedo, pai do pároco desta freguesia de Gondinhaços. Foi muito sentida a sua morte e no dia do funeral, realizado no dia 12 do corrente mês de Junho, esta freguesia fez-se representar pelas irmandades e falaram ao rol 22 pessoas. Paz à sua alma.

ELEIÇÕES

Esta freguesia ocorreu a votar no dia 8, em massa. Apresentaram-se os eleitores todos em conjunto e votaram na totalidade no Contra-Almirante Américo Tomaz.

CHEGADAS

Vindos do Rio de Janeiro, chegaram a esta paróquia, os Srs. Constantino João Gonçalves, João de Carvalho Branco e António de Carvalho Branco. Aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Vindas.

— Partiu para S. Paulo, o Sr. Manuel Fernandes da Mota.

Boa viagem e felicidades.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, fizeram o seu casamento, nesta igreja paroquial, no dia 7 do corrente, João Carvalho Soares e Laurinda Barbosa.

Parabéns aos recém-casados e felicitações a seus estimados pais. — Também contraiu matrimónio, no dia 8 de Maio passado, na igreja paroquial de São Paio do Pico de Regalados, o estimado comerciante João Abreu Araújo Malheiro com a prenodada menina Isaura Gonçalves, de Codeceda. Muitos convivas deram brilho ao acto. Na casa do noivo, foi oferecido um lauto jantar. Fixaram residência em Codeceda. Muitas felicidades. — (C.).

Necrologia

Na casa de Vila-Chã, de S. Tiago de Carreiras, deste concelho, faleceu, pelas 22,45 horas, o conceituado proprietário Alvaro José de Azevedo, de 72 anos de idade, casado com D. Maria José Fernandes Pereira e pai do Rev. Pároco de Gondinhaços, P. José Fernandes de Azevedo, de D. Maria de Conceição, filha dedicada que sempre viveu com os pais e lhes prestou relevantes serviços, de Manuel João Pereira de Azevedo, respeitado comerciante na Portela de Penela e de Leopoldina das Dores Pereira de Azevedo, casada com o dinâmico industrial da Portela do Vade, Armando Rodrigues Peixoto. Tinha, além destes, mais quatro filhos, ausentes no Rio de Janeiro: Manuel Fernandes de Azevedo, Zulmira da Conceição, Maria Amélia e Luiz Augusto de Azevedo.

Realizou-se o funeral no dia 12. Teve assistência de 28 sacerdotes. Constituiu uma grande manifestação de pesar.

Era muito estimado pelas admiráveis qualidades sempre demonstradas. Teve a morte dos justos. Era irmão do falecido P. Luiz Augusto de Azevedo, que foi abade da Portela de Penela, terra de sua naturalidade. Ainda deixa viva a sua madrinha do Baptismo, D. Maria Joaquina de Azevedo Monteiro, residente em Calvelo, na casa da irmã do falecido, D. Júlia de Azevedo Nogueira. Era assinante dedicado do "Vilaverdense". A todos os seus numerosos amigos se pede uma oração pelo eterno descanso de sua alma.

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

Baptismo — Com o nome de José, foi hoje baptizado na igreja desta freguesia mais um filho de António Fernandes e de Adelaide Dias Ribeiro, do lugar de Masagão. Foram padrinhos do neófito José Fernandes e Adélina Rosa Pimentel Ferrnndes, respectivamente tio e prima paternos, do lugar de Boimorto, desta freguesia. A mãe da criança, apesar de ter tido necessidade de dar entrada no hospital deste concelho, em transe difícil, teve o seu «bom sucesso» no dia dez, encontrando-se já em sua casa, de boa saúde, assim como o robusto menino.

Do Brasil — Depois de poucos anos de ausência em terras de Santa Cruz, regressou ao nosso meio o Sr. Joaquim Gonçalves Nogueira, proprietário do lugar de Portela. Seja bem-vindo.

Barbara agressão — Quando no passado dia 13 regressava da romaria de Santo António de Mixões da Serra (Valdreu), com um grupo deromeiros desta freguesia, foi no lugar de Estrumil (S. ta Marinha de Oriz) barbaramente agredido à sacho-lada o Sr. José Maria da Silva, natural desta freguesia e era estimado proprietário em S. Vicente da Ponte. Sem nada ter directamente com incidentes provocador, no caminho por certos meninos de Estrumil que se introduziram no Grupo em ar de desafio, o sr. Silva, que já não é criança e nada queria saber de problemas de novos, foi andando, adiantando-se ao seu grupo. Mas adiante alguém da família dos meninos travessos esperava pelos seus «pupilos valentes». E como chegassem à frente notícias dos incidentes do caminho, não esteve com contenções: ao primeiro que surgiu na frente, que era o sr. Silva, descarregou 2 golpes de sachola na cabeça, que o prostaram banhado em sangue. A custo este se pode levantar, para poder chegar a sua casa e ser socorrido no hospital. Anda sem sorte, o sr. Silva,

nas romarias deste ano, pois sem culpa sua, é a 2a vez que, em 30 dias, lhe acontecem coisas bem desagradáveis nas más viagens deromeiros...

S. ta Maria de Oriz

De... e para... Lisboa — Regressou de Lisboa, desiludido do meio e dos empregos, o nosso conterrâneo João Baptista Rodrigues, do lugar dos Barrais. Em compensação, porém, o seu pai, sr. Malaquias Rodrigues, abalou para a capital, a tentar provar que... «quem teima vence...». Oxalá seja feliz.

Educação e... policiamento — A propósito dos incidentes ocorridos no passado dia 13 em Estrumil, na vinda da romaria de S. to António de Mixões da Serra, e que por um triz não remataram em crime de morte, lembramos perguntar: Porque é que não se dispõe melhor policiamento no local para conter certos valentões e malcriados? Se certos pais não souberam ou não puderam dar educação a seus filhos (ninguém dá o que não tem) porque é que não se põe uma patrulha da guarda a vigiar os caminhos, afastar certas tascas ambulantes e impedir que se repitam quasi anualmente neste dia, e quasi pelo mesmo lugar, cenas de pancadaria que nos fazem a fama de vivermos em terra por civilizar?

Paço

Baptismo — Com o nome de Carminda, foi baptizada na nossa igreja, no passado dia 5 de Junho, uma criança, filha de António Alfredo Pereira e de Rosa de Jesus Abreu. Foram padrinhos João Marques Pereira e Maria Josefina Marques Pereira. — C.

Estrada de Valdreu

Causou grande satisfação o facto de se ver recomear os trabalhos de corte do novo lan-

(Continua na 4a. Página)

**DOÇARIA
LUZITANA**

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

UNIAO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

A CONFRARIA DO SUBSINO

(Notas e apontamentos)

(Continuação)

«Cap. 2.º — O mais velho destes mordomos será thesoureiro das comendações que deveria entregar ao Juiz». Esta disposição devia estar incluída no primeiro capítulo.

«Cap. 3.º — Haverão mais seis homens chamados das *Fallas* como havia thequi, e estes sempre serão homens *veteranos*, e já instruídos no governo da frg.a a qual p.ro devem ter servido nos seus empregos já referidos. Estes juntos com o R.do Parocho resolverão as duvidas q. se offerecerem, q. não estejam decididas por estes estatutos

conformando-se sempre com o mais usual da frg.a por casos semelhantes.»

Estes seis homens das Falas constituíam uma espécie de senado paroquial. Noutras freguesias, dá-se-lhe o nome de *homens-bons*, de *quadrilheiros*, ou somente de *eleitos* e eram quasi sempre apenas quatro.

«Cap. 4.º — Não se atenderá a privilégio algum q. tenha quem for elegido p.a o governo desta Confraria em qualquer dos d.os ministerios. Quando suceda ter algum elegido justo motivo q. allegar p.a ser aliviado

em alguma occasião, o poderá representar em tp.o conveniente à mesma mesa q. o eleger para lhe aprovar, ou reprovar a escusa q. pertende ter, com assistência do R.do Parocho q. sempre presidirá na mesma mesa querendo. O q. sem causa aprovada, na forma referida, regeitar o cargo p.a q. for eleyto pela m.a mesa será condemnado em hua livra de cera p.a a mesma cof.a, e paga em oyto dias. Os mesmos off.es q. assim não obrarem, e deixarem de executar a d.a ficarão responsáveis à mesma pena, e mais poderão os off.es q. se lhes seguirem executar a elles pela mesma pena q. os antecedentes deixarem de executar.»

A disposição transcrita mostra que a obrigação de servir era igual para todos os paroquianos.

Quem faltasse sem motivo grave, ficava sujeito à respectiva pena.

«Cap. 5.º — Das obrigações do Juiz — Será obrigado a acompanhar a cruz, todas as vezes, q. ella sair às obrigações necessárias da frg.a. Sendo impedido, porá em seu lugar outro dos q. já tenham servido o m.o emprego, pena de mea livra de cera p.a a conf.a, no qual o havemos por condemnado por este estatuto, q. dele poderá executar competentem.te o R.do Parocho, ou mesa futura q.do o R.do Parocho se descuide.» Embora o cargo de Juiz fosse o primeiro portanto, o presidente da confraria, nem por isso mesmo se podia isentar do cumprimento da sua obrigação. Tinha de dar o exemplo. Assim é que estava certo.

«Cap. 6.º — Erão ele-

gidos os off.es p.a este governo em hua das oytavas do Natal. Porem achamos ser mais util fazer-se hu mes antes; e se era em dia de Santo André p.a neste mes antecipado se poderem ouvir as desculpas deq.m as tiver, e q.do sejam atendeveis, prover de outro em tp.o conveniente p.a não dilatar a entrega q. se hade fazer a seu tp.o.»

A época da eleição era, mais ou menos, a mesma, em todas as freguesias: findo ano civil, ou um mes antes. Os eleitos serviam cada qual o seu ano; no fim davam contas da sua gerência e faziam entrega do cargo aos novos.

«Cap. 7.º — A eleyção será feita pela mesa velha com Presidência do R.do Parocho, e a votos do Povo (sic) na fr.a costumada. Feita ella, serão

chamados os novos eleytos por hum Mordomo, e aceitando serão logo publicados na fr.a (forma do uso). Cá temos o povo da paróquia a dar o seu voto — autêntica e genuina democracia onde nunca havia opposição, nem necessidade dela. Tratava-se de *servir* e não *ser servido*, *governar* e não *governar-se* que são coisas muito diferentes.

É muito possível que mais tarde, nas *confrarias ricas*, o procedimento tivesse variado. Oportunamente alguma coisa havemos de ver. «Qu'anda por'qui a fazer Sr. S. Bento?

— A ver as obras deste Convento.

— Mas ele não é o seu?

— Mas feito com dinheiro meu!..»

S.

Preço anual de assinaturas:	
Contínente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Avivando memórias ao Vila verdense C. F.

A propósito da réplica desta colectividade ao protesto da Direcção de Desportos da congregação de Nossa Senhora do Alívio inscrita no n.º 57 de «O Vila verdense» de 8 de Junho, queremos significar a essa Direcção que:

1.º — Não é próprio da congregação criar atritos nem manter polémicas. A congregação é um movimento pacífico e ordeiro, baseado na sua educação religiosa.

2.º — Não voltaremos ao jornal a discutir o caso. Porém, e com o fim de avivar memórias, lembramos aos Senhores Directores do «Vila verdense F. Club», que, do

exposto no seu artigo-réplica em «O Vila verdense» e referente ao festival desportivo promovido pela nossa Secção de Desportos o ano passado, este, teve lugar não em 12 de Maio, mas sim em 16 de Junho, adiado

única e exclusivamente para este dia, pelo facto de, no referido dia 12 de Maio, se realizar o enlace matrimonial de um dos nossos

Directores no Alívio, ainda nos deslocámos a fim de contactar com alguém da Direcção. Aí falamos com um membro Directivo da

Vossa colectividade acerca do adiamento, comprometendo-se este Senhor em diligenciar sobre o assunto, e participar telefonicamente, o que não cumpriu até à data.

Esta entrevista, testemunhá-la-emos com pessoas da Vila, se necessário for.

Lembramos também, que: — O correio se não encarregou de nos entregar o ofício algum até à data, e, se despachado houvesse sido, ou gumia via havia de encontrar via havia de encontrar.

— Que a hesitação em aceitar tal convite, trazia da Vossa parte como justificação, o facto de «haverem encarnado as actividades da época», não o casamento do V. Ex.º Director, que, como especificámos, nada poderia afectar a nossa festa.

Quando ao nosso último festival, nada diremos, uma vez que disso já falamos, e já tudo sabe o que se passou, mesmo pelo exposto do Vosso artigo.

Não precisamos de nos ocultar pusilánicamente sob as costas da Imprensa, uma vez que a cobardia em nós não existe; desconhecemo-la, e repudiámo-la ao mesmo tempo.

O subterfúgio, é, para nós um feio esconderijo onde se aceita o mal.

Resista-nos uma certeza, essa que nos consola: que a Direcção do «Vila verdense F. Club», compreensiva como é, no fundo, sabe das nossas razões, muito embora ofendida com a vinda a lume do nosso protesto. Não queremos chamar a nós a razão, mas deixamos a sua atribuição ao critério dos nossos estimados leitores.

E porque não queremos, porque amigos, todos Vila verdenses na aceção da palavra, embora com os nossos desabafos, andar a «sapatada», pois com tudo isto, não queremos afectar o nome nem a amizade de Bons Vila verdenses, amigos e desconhecidos, que para nós sem excepção, todos são

amigos, e que Vila Verde graças a Deus, conta em grande número, queremos afirmar ao «Vila verdense Futebol Club» que tem na «Congregação» uma porta aberta, franca e acolhedora, uma vez que para Vila verdenses foi fundada. Que mão amiga vos será, estendida sempre que queirdes, para, como era de desejar, unidos, «Por Deus numa só alma», colaborarmos na grande finalidade de Congregações Marianas, tornar conhecidos os nomes de Deus e de Maria.

Um congregado

Travassós

Eleições — A Assembleia de Revenda — Travassós é constituída pelas freguesias de S. Tiago de Carreiras, Novagilde, Dossões, Gondães, S. Pedro de Esqueiros e Travassós. Todos os eleitores vieram acompanhados dos respectivos párcos, dando assim um belo exemplo de disciplina.

O número de eleitores é de 359, percentagem demasiado pequena para a população de tantas freguesias. Compareceram 318 votantes. Apuro verificado: 314 votos para o candidato da U.N. e 4 para o General Humberto Delgado. Como se vê foi quase a totalidade em favor do primeiro.

Faltaram apenas os doentes, os ausentes e aqueles que, obcecados pela oferta das cinco estrelas feita pelo último em seu programa, queriam fazer viver as horas tórridas por que passou este país nos tempos ominosos da demagogia. Quanto ao General Humberto, melhor fora não ter aparecido na votação aquelas 4 manchas a seu favor.

É que o trunfo que a U. N. apresentou é tão grande que logo ofuscou a prosápia dos outros dois candidatos propostos e o Gen. Delgado, embora insuflado com os votos dos comunistas, continuará a ser delgado.

Lá diz o nosso épico no seu imortal poema:

«Cesse tudo o que a musa antiga canta
Que outro valor mais alto se levanta.»

Casimiro Martins de Oliveira

A' margem do «Homem»

(Continuação da 3.ª página)

ço da nossa estrada. Deste modo se confirmam as esperanças dos que sempre acreditaram, desde a primeira hora, na vontade firme e sincera da Ex.ª Câmara de Vila Verde em abrir a nossa estrada, e se desfazem as dúvidas dos que pouco creem nos homens... — C.

S. Pedro de Valbom Baptismos

Em 27 de Abril p. p. foi baptizada na nossa igreja paroquial uma criança do sexo feminino que no acto recebeu o nome de Maria, filha de Felismino Gonçalves Tejo de Prazeres Lobo, do lugar da Agrela. Foram padrinhos Alberto Gonçalves Monteiro e Maria Gonçalves Tejo, tia paterna da baptizada.

— Em 5 de Maio foi na mesma igreja baptizado mais um filhinho do conceituado comerciante do lugar do Urzal, Sr. Manuel Dias, e de sua esposa Margarida Machado Esteves. Foram padrinhos do neófito, que no acto recebeu o nome de João Alberto, o abastado proprietário do mesmo lugar, Sr. João Alberto de Castro, e sua esposa Sr.ª Carolina Simões Lopes.

De Duas Igrejas

Casamento — Na igreja desta freguesia uniram-se pelos laços sagrados do Matrimónio, no pretérito dia 31 de Maio, o Sr. Joaquim de Abreu Lopes filho do Sr. António Lopes e da Sr.ª Conceição de Abreu da freguesia de Goães, com a menina Maria de Fátima Real da Rocha, filha do Sr. Amaro José da Rocha e da Sr.ª D. Florinda Real da Rocha, já falecida, desta freguesia.

Presidiu ao acto o Rev. do P.º Manuel d'Abreu Araújo Malheiro e apadrinharam a Menina Ester Beatriz Rodrigues da Silva e o Sr. Albino da Cunha Coelho Gomes. Aos noivos desejamos as melhores venturas e felicidades.

Primeira Comunhão — No passado dia 31 de Maio

Justiça do Trabalho Anúncio

Pelo Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo, correm editos, com a dilacção de 30 dias, contados da segunda e última publicação o executado José Alves de Sousa, casado, industrial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no lugar de Cardal, da freguesia de São Martinho de Moure, do despacho de 22 de Maio de 1957 que ordenou a penhora no usufruto vitalício dos imóveis abaixo mencionados nos autos de acção com processo comum (sumário), em execução de sentença que a si e sua mulher Alice de Sousa lhes move o Autor, ora exequente, José de Araújo Costa e Silva, residente no Lugar de Rochina, freguesia de Giela, Arcos de Valdevez, e de que em conformidade com a lei fica na situação de depositário, considerando-se findos os editos, feita a sua apreensão, incumbindo-lhe a sua conservação, guarda e administração. Esta penhora abrange os prédios com todas as suas pertenças, frutos e productos.

IMOVEIS PENHORADOS NA FREGUESIA DE MOURE

Usufruto vitalício de prédio denominado Casa e Eido, no Lugar do Cardal, descrito na Conservatória sob o n.º 5.235, a fls. 168 verso do livro B 14 e inscrito na matriz sob os artos 164 (urbano) e 627 (rústico) no valor matricial de 1.335\$80.

Usufruto vitalício do prédio denominado Casa e Eido, no Lugar do Cardal, descrito na Conservatória sob o número 39.131, a fls 149 e verso do livro B 99 e inscrito na matriz sob os artos 160 (urbano) e metade do art.º 291 (rústico) no valor matricial de 4.493\$28.

Usufruto vitalício sob o prédio denominado Leira da Terra do Paulo, sito no lugar de Santo André, descrito na Conservatória sob o n.º 49044, a fls. 149 do livro B 124 e inscrito na matriz sob os artos 127 e 389, no valor matricial de 1.589\$28.

O CHEFE DA SECRETARIA,

a) Nicolau de Passos Sousa.

Verifiquei

O Juiz: —

a) Afonso Henrique Leitão Bandeira.

Óbito

Após prolongado e doloroso sofrimento, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, finou-se no dia 21 de Maio p. p. a Sr.ª Maria Angelina de Araújo e Melo, de 58 anos de idade, casada com o Sr. Bento Martins, do lugar de Lamas. O seu funeral, com grande acompanhamento e assistência de vários eclesiásticos à missa de corpo presente e ofícios por sua alma, realizou-se no dia 23. Paz à sua alma e à família dorida, especialmente ao Sr. Bento Martins, nosso estimado assinante, os nossos sentimentos de pesar. — C.

recebeu pela primeira vez a Sagrada Comunhão o menino Januário Barros Gonçalves, filho do Sr. José Everisto Gonçalves e da Sr.ª Rosa de Barros e no dia 1 de Junho os seguintes meninos e meninas: José Pereira Lopes, Manuel Vieira Pereira, Joaquim Vilela da Silva, Maria de Azevedo Araújo, Alice Batista Pinheiro, Carolina da Cunha Ferreira, Joaquim Marques Fernandes.

Festividades — No passado domingo, dia 16, celebrou-se com grande brilhantismo a tradicional festa em honra de S.º António e S. Sebastião.

No dia 15 prepararam-se os arruados que marcaram pela forma como estavam ornamentados.

Foram juizes os Srs. António Pereira de Azevedo e José Maria de Oliveira.

De Santo António foram mordomas as meninas Custódia de Oliveira e Deolinda Fernandes Carvalho. Os mordomos desistiram.

De S. Sebastião foram mordomas Maria Lopes de Barros e Ermelinda Correia e mordomos os Srs. Manuel de Araújo Costa e Albino Pinheiro Fernandes.

No dia 16 houve uma Missa solene, celebrada pelo Rev. do Pároco desta freguesia e acolitado pelos Rev. dos P.ºs Bento José Ribeiro e Manuel Agostinho da Silva, respectivamente diácono e sub-diácono. Foi mestre de cerimónias Sua Ex.ª Rev.ª Mons. Manuel Mosquera. Foi ainda orador o Rev. P.º José Azevedo que pregou acerca de S. Sebastião. À tarde saiu da igreja uma magestosa procissão onde figuravam as irmandades desta freguesia, cruzadas e juvenudes, 3 andores de S.ª Filomena, S.º António e S. Sebastião e alguns anjinhos.

As festas foram abrilhantadas pela Banda de Calvelos — Ponte do Lima — e pelas aparelhagens de som, da Casa de António Rodrigues, de Braga.

Ficaram juizes para o próximo ano os Srs. Abílio Cardoso e Hilário Augusto Monteiro de Azevedo. — C.

Excursão de Catequistas

(Continuação da 1.ª página)

mos em vista a visita ao Castelo, mas não nos foi possível.

Sempre no mesmo entusiasmo, entoando cânticos populares e religiosos e, não faltando os vivos, e aferríais, eis-nos quase no final da viagem.

Pelas 21 h. 15 m. atravessávamos a Roma Portuguesa — Bracara Augusta, e, finalmente eis-nos no local da partida.

A viagem decorreu admiravelmente. O dia sempre sereno, o que não era de esperar, visto a ante-véspera não ter sido favorável.

Resta-nos, porém, agradecer ao nosso Rev. do Pastor e seu Dig.ºo Coadjutor a valiosa recompensa que nos dispensaram. Aceitai, pois, de todo o nosso coração um sincero «muito obrigado» e confiai que nas nossas humildes preces, não nos cansaremos de invocar o Divino Espírito Santo, que vos ilumine, tornando-vos verdadeiros testemunhos de Cristo e santificadores de almas.

Uma catequista.

«Vila Verde Desportivo»

(Continuação da primeira página)

Assembleia Geral

Presidente: — José Mariano dos Santos; 1.º Secretário — José Soares da Silva Lago; 2.º Secretário — Manuel Anselmo V. Fernandes.

Direcção

Presidente: — Francisco Manuel Faria de Lira; Vice-Presidente — João Luiz da Silva; 1.º Secretário — João Barbosa Gomes; 2.º Secretário — João da Silva; Tesoureiro — José Joaquim Faria dos Santos; Vogais — Mário Joaquim da Silva, Aníbal de Oliveira Barros, Alberto Barbosa Gomes e João António Coelho Machado.

Anoitecendo

Sobe no céu
A lua cheia,
Tranquila paz
Desce nos lares,
Quando anoitece
Na minha aldeia...
Preces ferventes
Andam nos ares.

Ao longe, o sino
Toca às Trindades
Cheio de Doce
Melancolia,
Trazendo ao peito
Ternas saudades
E uma chorosa
Ave Maria.

Já se-não houve
O som plangente...
A lua cheia
Brilha nos céus.
Paira um Silêncio
Tão comovental...
Já tudo dorme
Na paz de DEUS

Prado, Junho de 1958

A. da Louse

Conselho Fiscal e Jurisdicional

Presidente: — Mário Mendes Galinha; Secretário — Manuel Vasco Faria B. de Brito; Relator — Alberto Rodrigues Vilela; Relator Suplente — Manuel de Oliveira Barros.

Que este bom punhado de directores, sirva bem o glorioso Vila verdense, são os nossos maiores votos, para bem da nossa tão querida terra.

«UM VILA VERDENSE»

DE PRADO Chegadas

Folgamos imenso com a presença do Ex.º Sr. António Luís Gomes, vindo, há dias do Brasil e do jovem Manuel da Silva Gonçalves, que tem estado nos Açores ao serviço da Pátria.

— Consta-nos também que está a chegar o sr José da Silva Vaz, que vem do Brasil com a intenção de comprar algum material que lhe faz falta para as suas empresas.

Lamentamos que não esteja entre nós muito tempo para se afeiçoar mais à sua terra e concorrer para o seu progresso.

Mesmo assim muito se poderá fazer, em pouco tempo. É questão de boa vontade.

Prado, 20.

ANTÓNIO PEREIRA LIMA

FALECEU

Na casa de sua residência, desta vila de Prado, finou-se às primeiras horas do dia de ontem, depois de haver recebido os Sacramentos da Santa Madre Igreja o importante proprietário sr. António Pereira Lima, de 67 anos de idade.

O saudoso extinto, exemplar chefe de família e pessoa que pela integridade de seu carácter e elevado porte moral gozava da mais alta consideração e estima tanto naquela vila como em todo o concelho de Vila Verde e nesta cidade deixa viúva a senhora D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima. Era pai dos srs. António Felipe Ferraz Machado Pereira Lima e Manuel Ferraz Machado de Lima, das meninas Maria Fernanda e Maria Isabel Ferraz Machado Lima e dos meninos João, José, Tomaz e Francisco Ferraz Machado Lima; irmão da senhora D. Maria Pereira Lima e do sr. Tomaz Pereira Lima e cunhado da senhora D. Maria Macedo Ferraz Pereira Lima e do sr. Francisco Ferraz Machado, casado com a senhora D. Maria Carolina de Jesus Azevedo e Gama Ferraz Machado.

A sua morte, como é natural, causou a maior consternação a toda a sua família e cobriu com um pesado manto de tristeza todos os seus amigos e conhecidos. Os pobres, os humildes, a quem amiudadamente socorria nos seus momentos de abertura e de maior aflicção, perdem um desvelado protector e amigo.

O funeral do saudoso finado realiza-se hoje, de manhã, em Prado. O préstito fúnebre sai da casa onde se verificou o óbito pelas 11 horas em direcção à Capela do cemitério local onde são celebradas as cerimónias religiosas.